



## **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO NO CAMPO DA PEDAGOGIA ATRAVÉS DE UMA CONSTRUÇÃO CIENTÍFICA**

Ayla Vanessa Leite Dantas <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Pensar a filosofia é desenvolver o pensamento filosófico, e ele perpassa toda mera especulação do senso comum, ou seja, a busca de algo por si mesmo por meio da possibilidade de investigar um objeto desejado, examinando e analisando com cuidado para não atribuir práticas sem rigor científico. Ao definir a filosofia como uma ciência para reflexão, ela se estabelece como um conhecimento relevante, isto é, o ato em filosofar é agir sobre o conhecimento científico sistematizando, indagando e problematizando-o. Para isso, a pedagogia é entendida como uma ciência indispensável na vida do social do ser humano, e seus princípios devem ser submetidos à reflexão filosófica. Para ocorrer essa articulação entre os pensamentos das ciências, faz necessário realizar uma pesquisa bibliográfica com autores que permitem essa problematização da relevância na temática ao cenário educacional. O objetivo do artigo é refletir sobre Filosofia da Educação e seu caminho histórico na pedagogia, essa mesma filosofia que se coloca como forma de conhecimento científico. Acredita-se que, a articulação esteja presente entre a Pedagogia e Filosofia desenvolvam a atividade educacional de forma a explicitar os seus fundamentos, que ajudem a compreender a função que os mesmos proporcionam na contribuição da formação dos sujeitos, de maneira eficaz e consciente.

**Palavras-chave:** Filosofia da Educação, Pedagogia, Formação dos sujeitos.

### **INTRODUÇÃO**

A importância que a filosofia teve no desenvolvimento do pensamento ocidental, se deu a princípio pelo pensamento da religião católica, que influenciou diretamente a inclusão da disciplina como “fundamentos”, ou seja, seria como uma base da formação dos professores, sendo ligada diretamente a construção da moral dos bons costumes e principalmente no equilíbrio dos comportamentos da sociedade da época, assim estabelecendo um bom convívio social sem exageros. A disciplina inicialmente teve um caráter normativo com uma postura nutrida em dogmas, afim de justificar e legitimar uma visão da sociedade dominante, que tinha por objetivo a formação dos sujeitos e de atuação

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; [vanessa.ayla@gmail.com](mailto:vanessa.ayla@gmail.com).



dos professores que visava e garantia uma educação elitizada e conservadora, que estivesse distante da possibilidade das evidências que os problemas da educação apresentavam envoltos a realidade existente.

É nesse campo prático que a disciplina de Filosofia da Educação está presente para problematizar situações. A ação é uma condição do como fazer da Pedagogia, o que a remete à necessidade da prática em sua atuação, levando em consideração que a própria pedagogia ocorre através da essência e conexão em sua prática, pois é ela que sempre será a fonte do dizer. Mas a pedagogia não se resume apenas a esse aspecto prático, mas também a uma articulação com uma teoria da ação em construção, ou seja, uma práxis que busca fazer uma relação entre a compreensão e consideração da própria ação prática.

Se faz importante refletir a partir daí, que há uma conexão com a raiz epistemológica, já que a pedagogia é de alguma parte da construção da filosofia no campo educacional como um recorte de um tempo histórico em que o pedagogo (a) era instrumento de controle de padrões e potencialidades na sociedade em uma época determinada anteriormente supracitado. É por isso que, o papel de quem leciona não deve e pode ser invalidado como um sujeito que foi alheio a sua época, pois é no aspecto educativo que mentalidades foram e são formadas para vários campos de atuações, e em vários âmbitos da sociedade; apregoando representações da realidade intelectual, social, cultural e moral de uma determinado contexto da história.

Para exercer uma função de mediação, a Filosofia da Educação ao lado da Pedagogia necessita estabelecer diálogos entre os saberes do mundo cotidiano, como também o curricular – e esses conceitos e saberes foram derivados das diferentes áreas do conhecimento ao longo do tempo, buscando requerer a conexão dos diferentes domínios da ação de atividade humana em relação a educação, frente os seus princípios e objetivos com um olhar filosófico crítico sobre uma Pedagogia crítica social, que assegura a abertura para reflexão constante a todos os saberes e ações, buscando possibilidades nas justificativas e ações na comunicação de todos os envolvidos com o método educativo.

Para isso, o artigo tem como objetivo propor uma reflexão sobre os caminhos que a filosofia da educação percorreu, fomentando a ação pedagógica na formação de professores no pensamento reflexivo sobre os problemas em que a educação apresenta.



Para fundamentar, a escrita foi necessária realizar leituras e uma revisão bibliográfica com autores que discutem a temática para uma melhor compreensão e exploração da argumentação da importância da Filosofia no campo da Pedagogia, garantindo seu espaço de representatividade.

## **METODOLOGIA**

Após a escolha da temática específica para ser abordada fez-se necessária uma pesquisa bibliográfica em fontes secundárias confiáveis, como artigos, livros e etc. Desta forma, além de traçar um histórico sobre o objeto de estudo a pesquisa bibliográfica explora um viés analítico sobre o material disposto.

As ciências que trabalham com hipóteses na investigação como a Filosofia, averiguam objetos, fatos, acontecimentos que ocorrem de forma natural e etc, já as ciências normativas, como é no caso a pedagogia, têm por objeto de estudo a educação e a forma como acontece o ensino e aprendizagem, processo formativo que propõe a atuar sobre a vivência de todos os seres humanos, valorando seu aprendizado até o fim de sua vida procurando elevar os conhecimentos sistematizados do ser humano de sua natureza real à sua natureza ideal.

Bello (1969) valida que nem a natureza real dos sujeitos, nem a sua natureza ideal poderá ser conceituada sem o subsídio da filosofia. Os conceitos formados estão aquém do total domínio que a ciência exerce e para isso, as teorias construídas não contemplam tudo que venha a orientar a educação, para que isso seja mais completo possível é necessário obter o conhecimento do que é o ser humano em sua real essência, e a escala de valores que essencialmente se incluem. Neste ponto, considera-se que a contribuição da Filosofia é importante no auxílio na compreensão do papel da filosofia da educação exerce diante da pedagogia. Essa visão é defendida por Habermas que confere à filosofia como uma atividade de interpretar as questões referentes ao cotidiano da educação:

Assim, a filosofia poderia actualizar sua relação com a totalidade em seu papel de intérprete voltado para o mundo da vida. Ela poderia, ao menos, ajudar a recolocar em movimento a cooperação paralisada, como um móvel teimosamente emperrado, do fator cognitivo-instrumental com o moral prático e o estético expressivo (HABERMAS, 1989, p. 33).



O autor ainda destaca que essa necessidade de se levar em relevância como ponto de partida a toda uma reflexão de teoria e prática, remete as vivências dos professores e alunos, aliados a uma prática pedagógica que esteja desenvolvida constantemente de maneira real e significativa em seus cotidianos. Portanto, essas práticas são possibilidades desenvolvidas para uma fundamentação do contexto social de forma justificável.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O pensamento filosófico não se fundamenta sem a reflexão crítica dos fatos. Reflexão essa que significa movimento de questionar-se as próprias verdades, interrogando-se a si mesmo em busca de possíveis respostas. Portanto, a filosofia abrange a investigação de algo por si mesmo por meio da especulação e da reflexão das relações humanas que os envolve (CHAUI, 2002).

Podemos também sobrepor que a reflexão significa examinar com atenção tudo o que é pesquisado, analisar com cuidado toda fala dos sujeitos. O ato em filosofar é uma atuação sobre o próprio conhecimento científico, questionar sobre este saber, problematizando-o. Em contra partida, há uma lacuna histórica que a filosofia apresentou poucas iniciativas que tivessem um direcionamento para uma relação de proximidade com as questões teóricas e práticas da própria educação. Essas iniciativas filosóficas em debate que tem como foco as experiências cotidianas dos educadores, e que desenvolvem reflexões sobre suas próprias práticas dos professores ainda são pouco discutidas, no máximo aponta-se as limitações e contradições destas mesmas práticas. A filosofia não pode ser atribuída como o papel de juíza e indicadora de lugar, mas como um instrumento que facilita a discussão através de uma disciplina suporte que se relaciona com o fazer pedagógico e suas nuances.

É preciso que a Filosofia estabeleça um elo comunicativo com os (as) pedagogos (as), assumindo uma postura coerente, principalmente na ação de não forçar a mera transferência de informações e suposições sobre as suas preocupações em relação a educação para os pedagogos ou atribuir um pré-conceito pela perda de sua capacidade fundamentadora. Isso quer dizer que, os filósofos da educação precisam ficar atentos para não adotarem o lugar de pertença dos/das pedagogos (as) ou estabelecerem bases do conhecimento pedagógico através de alternativas condicionadas por reflexões



particulares no campo filosófico para o campo pedagógico. O desafio do filósofo é o de firmar uma parceria de trabalho ao lado do pedagogo (a), fomentar e viabilizar um possível diálogo sobre a probabilidade que a filosofia tem de contribuir em sua formação, seja ela inicial ou continuada para que seu exercício como profissional esteja atrelado a sua função pedagógica e docente. Como afirma as autoras, Carmen Lúcia de Oliveira Cabral e Hosiene Araújo Teodósio:

Pela filosofia, a pedagogia garante a compreensão de valores que deverão orientá-los no futuro, sendo tarefa da Filosofia da Educação estabelecer as bases de uma reflexão rigorosa sobre os problemas educacionais. Para Saviani (1990, p. 17) é tarefa da filosofia da educação “[...] acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional de modo a explicitar os seus fundamentos, esclarecer a tarefa e a contribuição das diversas disciplinas pedagógicas e avaliar o significado das soluções escolhidas”. Promovendo uma análise acerca do estatuto da filosofia da educação, Mazzotti (2000, p. 185) fala que “toda e qualquer filosofia apresenta-se como uma pedagogia, pois toda filosofia estabelece um percurso para a elucidação de problemas humanos e se põe com o modo adequado e correto de elevar a consciência imediata à consciência mediata” [...] (CABRAL; TEODÓSIO, 2010, p. 7-8).

Seguindo essa perspectiva das autoras, se faz necessário ressaltar a orientação e direção que professor(a) deve ter com os alunos para construírem os valores permanentes, hábitos e habilidades, atitudes e apreciações que é necessário ter para uma melhor compressão do percurso da atividade educativa. Segundo Oliveira (1985), para desenvolver-se o indivíduo necessita transformar a si mesmo para aumentar seu grau de humanização para ter consciência de seu lugar de pertença. É a partir disso, que o transcurso da importância da Filosofia da Educação deixa evidências, visto que o sujeito pode por meio da educação procurar suas próprias mudanças interpessoais para exercer sua tarefa de sujeito transformador na sociedade.

Vale ressaltar que a Filosofia da Educação está presente no currículo do curso de Pedagogia ( que foi instituído no Brasil pela Lei N.1.190, em 4 de Abril de 1939), desde seu início, com o intuito de formar licenciados para as funções docentes, o que valida seu papel no currículo formal, já que passou a ser disciplina obrigatória vista na Licenciatura e Bacharelado. Mesmo com as demais regulamentações durante o curso, a disciplina de



Filosofia da Educação foi mantida como uma maneira de compreender a essência do ato de educar.

A Filosofia da Educação, é acima de tudo um auxílio a Pedagogia neste caminho de investigação de uma política educacional, voltada para atender as necessidades produzidas da realidade da educação do país, obtendo como um resultado a busca para uma educação transformadora através de sua reflexão. Desse modo, destaca Aranha (1989):

A visão da filosofia é uma visão de conjunto, ou seja, o problema tratado nunca é examinado de modo parcial, mas sempre sob a perspectiva de conjunto, relacionando cada aspecto com os demais do contexto em que está inserido. Portanto, a realidade que fora fragmentada pelo saber especializado de cada ciência particular é resgatada na sua integralidade pela filosofia, a única capaz de fazer uma reflexão crítica e global sobre o saber e a prática do homem. (p. 41)

De modo que o ser humano se estabelece como sujeito e não como objeto, criando estratégias de desenvolver-se introduzindo condições de tempo e espaço, um pensar, um refletir sobre sua ação e essência de modo crítico, desconstruindo metodologias que favoreçam o controle de padrões dominantes. Quanto mais for direcionado a esse posicionamento de enfrentamento em relação sobre suas situações de existência, mas seu engajamento com a realidade que o cerca será real, enraizando assim uma postura de sujeito atuante em seu meio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O pensamento filosófico não se fundamenta sem a reflexão crítica dos fatos. Reflexão essa que significa movimento de questionar-se as próprias verdades, interrogando-se a si mesmo em busca de possíveis respostas. Portanto, a filosofia abrange a investigação de algo por si mesmo por meio da especulação e da reflexão das relações humanas que os envolve (CHAUÍ, 2002).

Podemos também sobrepor que a reflexão significa examinar com atenção tudo o que é pesquisado, analisar com cuidado toda fala dos sujeitos. O ato em filosofar é uma atuação sobre o próprio conhecimento científico, questionar sobre este saber, problematizando-o. Em contra partida, há uma lacuna histórica que a filosofia apresentou



poucas iniciativas que tivessem um direcionamento para uma relação de proximidade com as questões teóricas e práticas da própria educação. Essas iniciativas filosóficas em debate que tem como foco as experiências cotidianas dos educadores, e que desenvolvem reflexões sobre suas próprias práticas dos professores ainda são pouco discutidas, no máximo aponta-se as limitações e contradições destas mesmas práticas. A filosofia não pode ser atribuída como o papel de juíza e indicadora de lugar, mas como um instrumento que facilita a discussão através de uma disciplina suporte que se relaciona com o fazer pedagógico e suas nuances.

É preciso que a Filosofia estabeleça um elo comunicativo com os (as) pedagogos (as), assumindo uma postura coerente, principalmente na ação de não forçar a mera transferência de informações e suposições sobre as suas preocupações em relação a educação para os pedagogos ou atribuir um pré-conceito pela perda de sua capacidade fundamentadora. Isso quer dizer que, os filósofos da educação precisam ficar atentos para não adotarem o lugar de pertença dos/das pedagogos (as) ou estabelecerem bases do conhecimento pedagógico através de alternativas condicionadas por reflexões particulares no campo filosófico para o campo pedagógico.

O desafio do filósofo é o de firmar uma parceria de trabalho ao lado do pedagogo (a), fomentar e viabilizar um possível diálogo sobre a probabilidade que a filosofia tem de contribuir em sua formação, seja ela inicial ou continuada para que seu exercício como profissional esteja atrelado a sua função pedagógica e docente. Como afirma as autoras, Carmen Lúcia de Oliveira Cabral e Hosiene Araújo Teodósio:

Pela filosofia, a pedagogia garante a compreensão de valores que deverão orientá-los no futuro, sendo tarefa da Filosofia da Educação estabelecer as bases de uma reflexão rigorosa sobre os problemas educacionais. Para Saviani (1990, p. 17) é tarefa da filosofia da educação “[...] acompanhar reflexiva e criticamente a atividade educacional de modo a explicitar os seus fundamentos, esclarecer a tarefa e a contribuição das diversas disciplinas pedagógicas e avaliar o significado das soluções escolhidas”. Promovendo uma análise acerca do estatuto da filosofia da educação, Mazzotti (2000, p. 185) fala que “toda e qualquer filosofia apresenta-se como uma pedagogia, pois toda filosofia estabelece um percurso para a elucidação de problemas humanos e se põe com o modo adequado e correto de elevar a consciência imediata à consciência mediata” [...] (CABRAL; TEODÓSIO, 2010, p. 7-8).



Seguindo essa perspectiva das autoras, se faz necessário ressaltar a orientação e direção que professor(a) deve ter com os alunos para construir os valores permanentes, hábitos e habilidades, atitudes e apreciações que é necessário ter para uma melhor compreensão do percurso da atividade educativa. Segundo Oliveira (1985), para desenvolver-se o indivíduo necessita transformar a si mesmo para aumentar seu grau de humanização para ter consciência de seu lugar de pertença. É a partir disso, que o transcurso da importância da Filosofia da Educação deixa evidências, visto que o sujeito pode por meio da educação procurar suas próprias mudanças interpessoais para exercer sua tarefa de sujeito transformador na sociedade.

Vale ressaltar que a Filosofia da Educação está presente no currículo do curso de Pedagogia ( que foi instituído no Brasil pela Lei N.1.190, em 4 de Abril de 1939), desde seu início, com o intuito de formar licenciados para as funções docentes, o que valida seu papel no currículo formal, já que passou a ser disciplina obrigatória vista na Licenciatura e Bacharelado. Mesmo com as demais regulamentações durante o curso, a disciplina de Filosofia da Educação foi mantida como uma maneira de compreender a essência do ato de educar.

A Filosofia da Educação, é acima de tudo um auxílio a Pedagogia neste caminho de investigação de uma política educacional, voltada para atender as necessidades produzidas da realidade da educação do país, obtendo como um resultado a busca para uma educação transformadora através de sua reflexão. Desse modo, destaca Aranha (1989):

A visão da filosofia é uma visão de conjunto, ou seja, o problema tratado nunca é examinado de modo parcial, mas sempre sob a perspectiva de conjunto, relacionando cada aspecto com os demais do contexto em que está inserido. Portanto, a realidade que fora fragmentada pelo saber especializado de cada ciência particular é resgatada na sua integralidade pela filosofia, a única capaz de fazer uma reflexão crítica e global sobre o saber e a prática do homem. (p. 41)

De modo que o ser humano se estabelece como sujeito e não como objeto, criando estratégias de desenvolver-se introduzindo condições de tempo e espaço, um pensar, um refletir sobre sua ação e essência de modo crítico, desconstruindo metodologias que favoreçam o controle de padrões dominantes. Quanto mais for direcionado a esse posicionamento de enfrentamento em relação sobre suas situações de existência, mas seu



engajamento com a realidade que o cerca será real, enraizando assim uma postura de sujeito atuante em seu meio.

A Filosofia tem a função muito relevante para a educação, isso reflete a maneira como ela tem para explicar e justificar os princípios em que as ciências especulativas se baseiam. Seguindo essa linha de raciocínio, surge o elo comunicativo entre a filosofia da educação e o âmbito educacional, pois que é preciso válida a justificativa de que as ações educativas precisam ser fundamentadas em um embasamento filosófico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao decorrer de toda reflexão sobre a filosofia da educação e da pedagogia evidencia que a intenção criar verdades absolutas não é seu papel, porém introduzir reflexões sobre os questionamentos que envolve as prática, formação, e vida educacional se faz pertinente, fazendo com que a Filosofia da Educação seja um suporte imprescindível para o campo Pedagogia no âmbito educacional em seus diversos momentos históricos.

A atividade esperada comum entre os filósofos e pedagogos (as) é de promoção das capacidades reflexivas que a própria pedagogia pode oferecer com os seus exercícios reflexivo constantes durante a formação, levando-se e perpassando todo seu contexto histórico para um melhor entendimento, a filosofia da educação pretender estimular na maneira de pensar e como pensar, de se tornar um pensar desde o lugar da pedagogia. Em suma, é conciso não evidenciar que têm subsídios comuns e indicadores entre filosofia e pedagogia que necessitam a manutenção de sua analogia enquanto práxis comum, respectivamente filosófica e pedagógica.

O desenvolvimento do campo da Pedagogia sem as reflexões e sem o questionamento proporcionado pela filosofia mostra-se incapaz de produzir resultados profundos e duráveis, na formação dos professores e na vida dos alunos, pois é pelo singelo motivo de se ter foco em objetivos que deseja alcançar que seus resultados a que se pretende chegar e onde chegar mostram que falta a direção e a orientação filosófica necessária para uma construção consciente do real.



Mesmo com todas as dificuldades em articular a filosofia com a educação para que não ocorra uma reprodução de padrões de uma sociedade individualista é necessário que esta disciplina seja sempre discutida com o melhor preparo possível na formação de ideais, conceitos, percepção da cultura a qual está inserida, como também produzir cientificamente a verdadeira ciência com pensamentos e ações filosóficas de maneira educativa.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria L. de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989.

BELLO, Rui de Ayres. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1969.

CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira; TEODÓSIO, Hosiene Araújo. As interfaces entre filosofia e pedagogia. V CINFE – Congresso Internacional de Filosofia e Educação, Maio de 2010 – Caxias do Sul- RS. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/88298-As-interfaces-entre-filosofia-e-pedagogia.html>> Acesso em: 01 de nov. de 2019.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.

HABERMAS, J. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

OLIVEIRA, Admardo Serafim de. Introdução ao pensamento filosófico. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1985.